

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

3º Trimestre de 2013

Resumo

O nível de atividade da indústria paulista em setembro apresentou queda em relação a agosto, mas evidenciou avanço na comparação ao trimestre anterior. Além destes, houve uma melhora nos indicadores de condições financeiras, mas insuficientes para reverter o quadro pessimista quanto às perspectivas futuras, que mostraram uma piora nos seus indicadores e mantendo o cenário de incertezas na retomada do crescimento da indústria paulista.

Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram avanço durante o 3º trimestre de 2013. O indicador de volume de produção cresceu 6,0 pontos entre o fechamento do 2º trimestre de 2013 e do 3º trimestre de 2013, chegando a 50,4 pontos, acima da linha de estabilidade.
- No 3º trimestre de 2013, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada Usual**, o que indica ociosidade na indústria paulista, apesar da alta de 3,0 pontos em relação ao trimestre passado.
- A indústria apresentou manutenção de **estoques finais** no 3º trimestre, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Já o **estoque efetivo** em comparação ao **planejado** apresentou ligeiro aumento.
- No 3º trimestre de 2013 as **condições financeiras** de margem de lucro, situação financeira e acesso ao crédito registraram melhora para os industriais paulistas, embora se situem ainda fora de quadro otimista.
- A **elevada carga tributária** mantém-se como o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e seu índice sendo citado por 65,0% dos entrevistados no 3º trimestre de 2013.

1. EM SETEMBRO, O VOLUME DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA PAULISTA SE MANTEM ACIMA DA ESTABILIDADE

A produção da indústria paulista apresentou queda de 1,7 ponto em setembro com relação a agosto, permanecendo acima dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 50,4 pontos. **O indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou queda, diminuindo em 0,4 ponto no mesmo período de análise e registrou 44,3 pontos, estando abaixo da linha divisória desde dezembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, também foram registrado queda, sendo a queda no índice de **produto final** (-1,3 ponto) menos intensiva do que aquela evidenciada pelo **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (-2,3 pontos).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 6,5 pontos nas grandes indústrias, passando de 55,4 para 48,9 pontos, entrando em cenário pessimista e forçando a queda do índice total no mês, visto que o volume de produção das pequenas (+5,4 pontos) e médias (+0,9 ponto) indústrias avançaram no período, alcançando o patamar de 54,3 e 49,8 pontos, em termos respectivos.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de setembro/13 ficou no patamar de 44,3 pontos (-0,4 ponto), sendo já o trigésimo quarto mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram alta de 3,8 pontos no mês, atingindo 44,2 pontos. As médias reduziram em 0,3 ponto, passando de 45,0 para 44,7 pontos. Nas grandes indústrias, o indicador apresenta o maior recuo, decrescendo 2,4 pontos, chegando a 44,2 pontos em setembro de 2013. Essa queda no indicador consolida a situação difícil que as empresas se encontram em relação à baixa demanda, e com maior importe naquelas de grande porte.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou aumento de 1,8 ponto na passagem de agosto para setembro, indo de 48,5 para 50,3 pontos, sendo o primeiro mês acima dos 50 pontos desde março. Na abertura por porte, os ganhos foram generalizados, com as pequenas indústrias tendo expansão de 3,3 pontos no indicador, passando de 47,8 para 51,1 pontos. Nas médias indústrias o avanço foi de 3,0 pontos levou o índice ir para 49,5 pontos neste mês de setembro. Já as grandes indústrias registraram altas mais, com variação positiva de 0,4 ponto, indo de 50,0 para 50,4 pontos, sendo o oitavo registro consecutivo dentro do cenário expansivo (50,0 pontos).

O indicador de **estoques de produtos finais** retrai 1,3 ponto, passando de 52,6 para 51,3 pontos (mesmo patamar evidenciado no final do 2º trimestre) e sinalizando o arrefecimento na expansão do excesso de estoque. As pequenas indústrias decresceram 3,4 pontos, atingindo 48,2 pontos em setembro, seguida pelas grandes indústrias, com recuo de 3,2 pontos e recuando ao

nível de 50,8 pontos; em contrapartida, as indústrias de médio porte apresentam crescimentos de 3,8 pontos, ascendendo a 54,7 pontos, demonstrando excesso de estoque.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado**, como anteriormente dito, apresentou retração de 2,3 pontos e ficando mais próxima a linha de estabilidade, atingindo a marca de 52,1 pontos em setembro. O indicador foi também puxado pelas indústrias de grande (51,2 pontos) e pequeno (49,4 pontos) porte, que apresentaram queda de 4,7 e 3,2 pontos, em termos respectivos. Em contrapartida, as indústrias de médio porte registraram avanço em relação a agosto, atingindo 55,9 pontos, o maior resultado desde julho do ano passado.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Setembro de 2013

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set/12	42.5	45.2	43	41	40.2	36.8	40	42	47.6	47.5	46.2	48.5
ago/13	52.1	48.9	48.9	55.4	44.7	40.4	45	46.6	48.5	47.8	46.5	50
set/13	50.4	54.3	49.8	48.9	44.3	44.2	44.7	44.2	50.3	51.1	49.5	50.4

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set/12	52.7	53	52.8	52.6	53.8	52.9	53.6	54.3
ago/13	52.6	51.6	50.9	54	54.4	52.6	53.1	55.9
set/13	51.3	48.2	54.7	50.8	52.1	49.4	55.9	51.2

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** denota-se queda de 6,1 pontos, a maior queda desde o início da série, fazendo o índice passar de 51,0 para 57,1 pontos em setembro. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande porte (-7,0 pontos) que passaram de 59,6 para 52,6 pontos. As pequenas empresas recuaram 5,7 pontos no período, ficando próxima a linha de estabilidade ao recuar para o patamar de 50,7 pontos. Já as médias empresas passaram de 53,1 para 48,5 pontos, evidenciando perda de 4,6 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 6,0 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 55,0 para 49,0 pontos. As empresas de grande porte mostraram novamente o pior desempenho, ao passar de 58,1 para 50,7 pontos, registrando o pior patamar do ano. As pequenas (-5,1 pontos) e médias (-4,2 pontos) empresas voltaram a ficar com perspectivas pessimistas ao recuaram para 48,6 e 46,5 pontos, respectivamente.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses registrou pessimismo, e recuou 5,6 pontos de agosto para setembro, chegando a 46,1 pontos frente 51,7 vistos anteriormente, ultrapassando, portanto, a linha de estabilidade (50 pontos). Com destaque para o elevado recuo das indústrias de pequeno porte (-12,5 pontos) de 50,0 para 37,5 pontos entre os meses em análise, uma queda histórica. Por outro lado, as indústrias de médio porte registraram queda de 2,3 pontos. Já as indústrias de grande porte decresceram em 4,3 pontos (registrando em setembro 49,5 pontos).

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 2,0 pontos, contraindo o índice ao patamar de 47,2 pontos em setembro, o quarto mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, em ordem de maiores quedas, as indústrias de pequeno porte apresentaram perda de 3,2 pontos, atingindo 47,5 pontos; as grandes indústrias decresceram 2,2 pontos, distanciando-se da linha de estabilidade ao chegar a 47,8 pontos e, por último as indústrias de médio porte, que chegaram 46,0 pontos, com perda de 0,6 ponto.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Setembro de 2013

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set/12	52.1	51	51.3	53	49.8	48.6	48.9	50.9
ago/13	57.1	56.4	53.1	59.6	55	53.7	50.7	58.1
set/13	51	50.7	48.5	52.6	49	48.6	46.5	50.7
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	set/12	48.5	44.6	48.4	50.4	48.4	48.3	48.3
ago/13	51.7	50	49.5	53.8	49.2	50.7	46.6	50
set/13	46.1	37.5	47.2	49.5	47.2	47.5	46	47.8

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra um quadro de agravamento da situação já ruim em que se encontrava com a maior queda no nível de utilização da capacidade instalada, volume de produção. A evolução no número de empregados mostrou avanço neste período, entrando em quadro positivo. A degradação dos indicadores foi puxada em grande parte pelas grandes empresas, que reduziram fortemente seu nível de atividade e utilização de capacidade instalada.

Os indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro pessimistas, com queda generalizada e em todos os portes, com única ressalva em relação à demanda, único indicador que conseguiu se manter em cenário positivo, apesar da fortíssima queda no mês. Vale citar também a piora nas expectativas em relação à compra de matéria-prima e exportações, que adentraram em quadro de pessimismo.

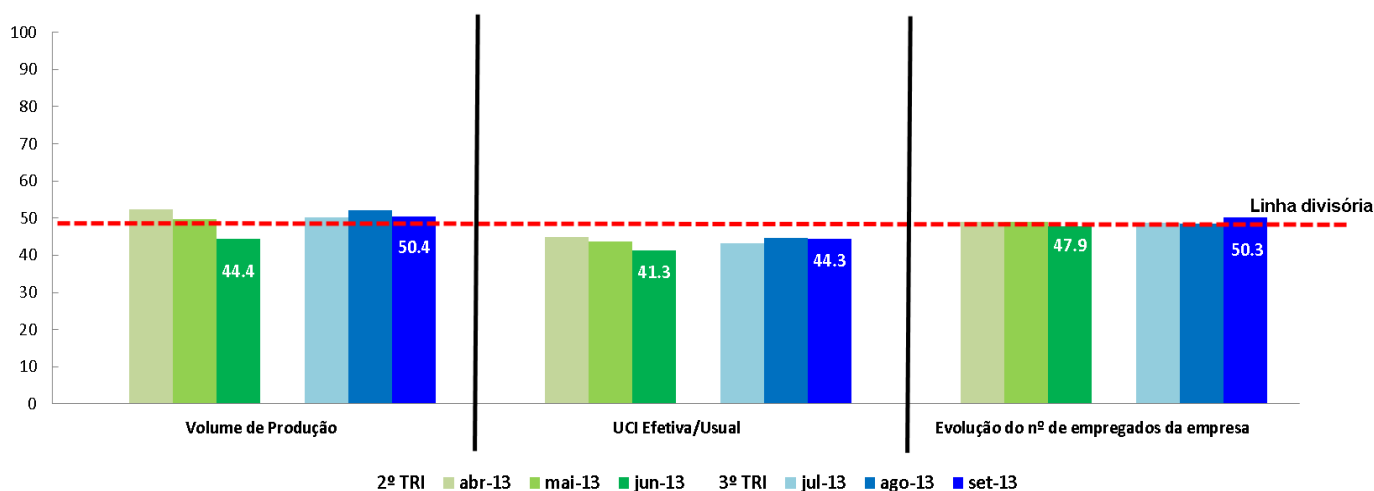
Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, refletem as projeções pessimistas e nos mostram que o cenário industrial continua em repleto de incertezas, com um terceiro trimestre sinalizando queda no desempenho industrial paulista.

2. CRESCIMENTO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 3º TRIMESTRE DE 2013 EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 3º trimestre (setembro) cresceu 6,0 pontos frente ao resultado do 2º trimestre (junho), passando de 44,4 para 50,4 pontos, entrando em zona de expansão. As indústrias de pequeno porte apresentaram o maior avanço ao passarem de 39,7 para 50,4, uma alta de 14,6 pontos. Já as médias indústrias tiveram um avanço de 4,6 pontos, passando de 45,2 para 49,8 pontos, ao passo que as grandes indústrias apresentaram crescimento de 2,8 pontos, indo de 46,1 para 48,9 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 3º trimestre em 50,3 pontos, o que representa uma alta de 2,4 pontos em relação ao trimestre anterior. Todos os portes industriais mostraram avanço no período de comparação, sendo que as pequenas cresceram 5,6 pontos, passando de 45,5 para 51,1 pontos, as médias registraram alta de 3,9 pontos, de 45,6 no 2º trimestre para 49,5 no 3º trimestre de 2013, e as grandes cresceram 0,1 ponto, indo de 50,3 para 50,4 pontos.

Nível de Atividade - 2º e 3º Trimestre de 2013



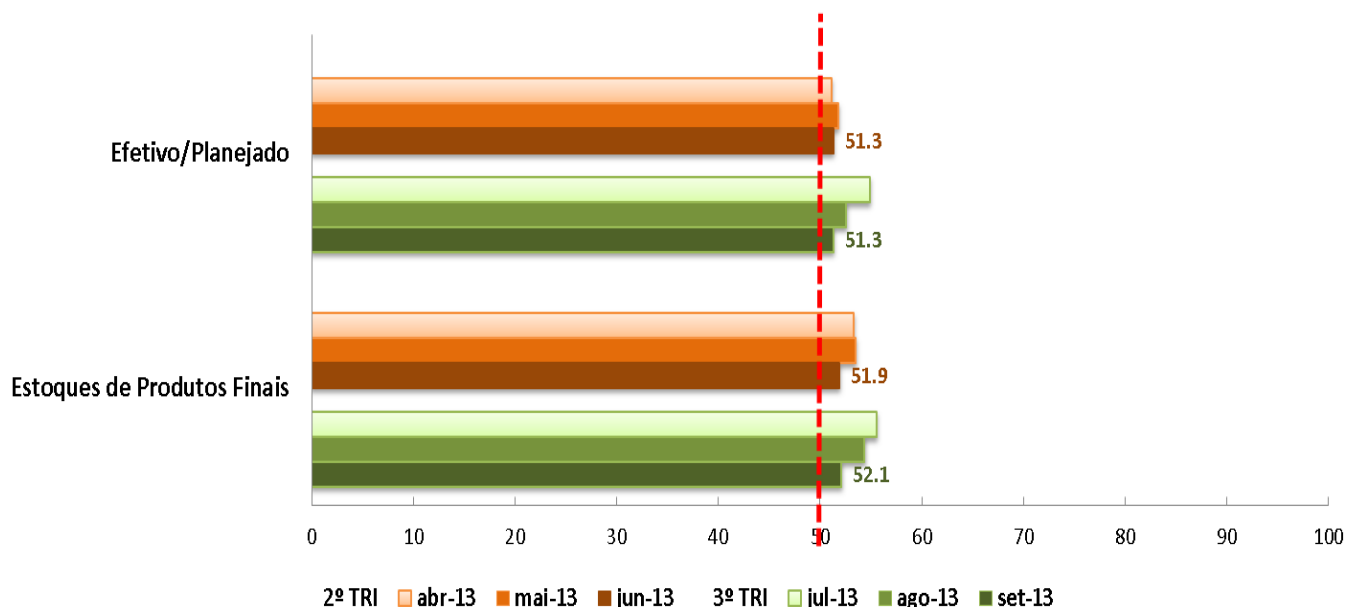
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 3º trimestre, apesar do avanço de 3,0 pontos em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o trimestre em 44,3 pontos. As pequenas indústrias cresceram 7,9 pontos, passando de 36,3 para 44,2 pontos, e as médias mostraram alta de 4,8 pontos, atingindo 44,7 pontos. Já as grandes diminuíram em 0,3 ponto, indo de 44,5 para 44,2 pontos.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** continua acima dos 50 pontos nesse terceiro trimestre do ano de 2013, dado que não mostrou alteração em relação ao trimestre anterior. Tanto no segundo, quando no terceiro trimestre o indicador ficou no patamar de 51,3 pontos. As pequenas indústrias apresentaram leve recuo de 0,7 ponto no indicador, regressando a 48,2 pontos. As grandes empresas também recuaram 0,7 ponto na comparação trimestral, entretanto registraram índice em 50,8 pontos. As médias indústrias apresentaram alta de 1,8 ponto no indicador, atingindo 54,7 pontos o que demonstra um grande excesso no nível de estoque de produtos finais.

Estoques - 2º e 3º Trimestre de 2013



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 3º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (52,1 pontos), e mostrou alta de 0,2 ponto em relação ao trimestre anterior. Para as pequenas indústrias, o indicador permaneceu em 49,4 pontos. As médias indústrias registraram alta de 3,3 pontos, alcançando 55,9 pontos. Para as grandes indústrias, o indicador decresceu 1,6 ponto no período, recuando de 52,8 para 51,2 pontos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

3. ALTA EM TODOS OS INDICADORES DE SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 3º TRIMESTRE DE 2013

No 3º trimestre de 2013, todos os indicadores de condição financeira (margem, situação financeira e crédito) mostraram avanço para os industriais paulistas em relação ao 2º trimestre de 2013; entretanto, permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou crescimento de 6,6 pontos entre o 2º trimestre de 2013 (39,1 pontos) para o 3º trimestre de 2013 (45,7 pontos). Ao se comparar o 3º trimestre de 2013, a alta foi de 2,5 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das pequenas indústrias apresentaram melhora na insatisfação com a margem de lucro operacional, com alta de 7,1 ponto em relação ao trimestre anterior, chegando a 43,2 pontos no 3º trimestre. Na comparação com o 2º trimestre de 2012, o porte das pequenas indústrias obteve uma alta menor, de 1,3 ponto; as grandes indústrias registraram 48,6 pontos, uma variação positiva de 6,0 pontos em comparação ao trimestre anterior. E a variação das médias indústrias ficou em 6,9 pontos em relação ao trimestre anterior e 1,8 ponto positivos em relação ao 3º trimestre de 2012, alcançando 42,5 pontos.

Tabela 3: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
3º Tri/12	43.2	41.9	40.7	45.2	48.6	45.7	45.7	51.6	43.9	41.4	42.3	46
2º Tri/13	39.1	36.1	35.6	42.6	48.2	45.2	42.6	52.7	40.6	32.5	39.1	45.3
3º Tri/13	45.7	43.2	42.5	48.6	49.2	46.4	46.1	52.3	41.7	40.2	39.4	43.6

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** registrou alta de 1,0 ponto, atingindo a métrica de 49,2 pontos no terceiro trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias recuaram 0,4 ponto passando para 52,3 pontos. As pequenas indústrias mostraram alta de 1,2 ponto em relação ao trimestre passado, chegando a 46,4 pontos, e as médias indústrias (46,1 pontos) registraram a maior alta (3,5 pontos) no período.

O indicador de **acesso ao crédito** no 3º trimestre de 2013 foi de 41,7 pontos, 1,1 ponto acima do que foi registrado no 2º trimestre de 2013. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde 2008, ratificando o fato de o acesso a financiamento continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias registraram queda ao acesso ao crédito, 1,7 ponto, na comparação com o 2º trimestre de 2012, variando de 45,3 para 43,6 pontos. As médias indústrias tiveram alta de 0,3 pontos, alcançando 39,4 pontos no 3º trimestre de 2013. E as pequenas tiveram a maior alta (7,7 pontos), atingindo a marca dos 41,7 pontos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 65,0% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma redução de 1,3 ponto percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 66,3% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (68,6%), seguida pelas grandes (65,7%) e, por fim, pelas pequenas (59,2%).

A **competição acirrada de mercado** mostrou alta de 1,6 p.p, permanecendo no segundo lugar como principal problema dos industriais, citado por 40,4%. O porte industrial que mais citou este problema no 2º trimestre de 2013 foi às pequenas empresas (45,1%).

O **alto custo da matéria prima** permanece na terceira colocação no 3º trimestre de 2013, sendo citado como entrave por 37,9% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foi às pequenas (43,7%).

A **falta de demanda**, citado por 35,8% dos entrevistados (decréscimo de 5,7 p.p. em relação ao trimestre anterior, sendo o problema que registrou maior queda percentual no trimestre), recuou para o quarto principal problema enfrentado pela indústria paulista. Dentre os portes, as médias indústrias (40,2%) foram as que mais citaram este item como entrave.

As **taxas de juros elevada** é o quinto problema mais citado no 3º trimestre de 2013, sendo apontada como problema por 18,2% dos industriais, com destaque para as de grande porte (22,4%).

E, por fim, a **falta de trabalhador qualificado** aparece na 6ª posição ao ser citada como problema por 17,5% dos empresários.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 2º e o 3º trimestre de 2013:

Tabela 3: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)

Problema	2º Tri/2013				3º Tri/2013			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Elevada carga tributária	66.3	68.1	71.6	57.1	65.0	59.2	68.6	65.7
Competição acirrada de mercado	38.8	41.7	37.6	37.7	40.4	45.1	37.3	40.3
Alto custo da matéria-prima	31.4	31.9	24.8	40.3	37.9	43.7	30.4	43.3
Falta de demanda	41.5	48.6	40.4	36.4	35.8	39.4	40.2	25.4
Taxas de juros elevadas	15.5	11.1	20.2	13.0	18.3	16.9	16.7	22.4
Falta de trabalhador qualificado	20.9	22.2	22.0	18.2	17.5	16.9	17.6	17.9
Falta de capital de giro	12.8	11.1	16.5	9.1	13.3	9.9	15.7	13.4
Taxa de câmbio	18.2	6.9	14.7	33.8	13.3	9.9	13.7	16.4
Inadimplência dos clientes	14.7	20.8	15.6	7.8	12.1	15.5	11.8	9.0
Falta de financiamento de longo prazo	7.0	4.2	8.3	7.8	8.8	4.2	12.7	7.5
Capacidade produtiva	5.4	4.2	4.6	7.8	7.1	5.6	6.9	9.0
Outros	5.6	1.8	7.4	6.7	6.7	4.2	7.8	7.5
Falta de matéria-prima	5.8	6.9	2.8	9.1	5.8	9.9	2.9	6.0
Distribuição do produto	3.1	5.6	2.8	1.3	1.3	1.4	1.0	1.5

Fonte: FIESP

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 260 empresas, sendo 75 pequenas, 112 médias e 73 grandes.
Período de coleta: de 1 a 11 de outubro de 2013